

Consudi busca cidadania para os índios

Por Glauco Benetti/VOZ

Glauco Benetti/VOZ

Os povos indígenas ocupam atualmente o território da região oeste e do litoral catarinense, do Rio Grande do Sul e do Paraná, fazendo-se presentes em todo território sul do Brasil, especialmente as etnias Kaingang, Guarani, Xoclens e Xeta, totalizando cerca de 39.427 indígenas. O objetivo do I Congresso Sulbrasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (Consudi), é promover debate entre a população indígena, sociedade civil e órgãos públicos, para a instituição de políticas públicas que garantam os seus direitos sociais. O cacique da aldeia Condá de Chapecó, Eder Ke Krong, diz que a etnia Kaingang foi abandonada pela Funai. "Eles



Consudi quer garantir os direitos individuais e coletivos por meio da implementação e acesso às políticas públicas.

Glauco Benetti/VOZ



Os indígenas buscam medidas de recuperar a cidadania

nos dão a terra, mas não ensinam o índio a plantar, corrigir a acidez da terra. Estamos em uma situação complicada. Esperamos que a partir deste congresso, possamos ser entendidos", diz.

Adiles Savoldi, uma das organizadoras, diz que o Consudi quer também combater o preconceito. "A população em geral, vê os índios como privilegiados, com a questão das terras, mas a realidade que se apresenta é de miséria e vivem do artesanato. Por isso, uma das sugestões é a construção de uma casa de passagem, para que os indi-

genas não precisem dormir nas rodoviárias", exemplifica.

O representante da Funai, Ary Paliano, diz que a luta é muito maior. "Precisamos dar voz e vez aos índios. Essa é a hora de sairmos do esquecimento e sermos olhados como cidadãos brasileiros", clama.

Programação

Hoje e amanhã a programação segue durante todo o dia. Além de mesas-redondas e debates, o evento contará com a apresentação de 26 trabalhos ligados à temática.

Direitos Humanos é tema do 2º dia

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), realiza hoje o Seminário de Direitos Humanos. O evento contará com a presença da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, representada por Atahualpa Fidel Perez Blanchet Coelho, da Reitora da Universidade Popular das Mães da Praça de Maio da Argentina, Inéz Vazquez, e do pesquisador da Universidade de São Paulo, Edson Luis de Almeida Teles.

O seminário será na sala Veli Canals do Centro de Eventos de Chapecó e tem início previsto para às 19h30. A programação é composta por um painel sobre a ditadura militar no Brasil e Argentina e a apresentação da Comissão da Verdade, que será

instituída neste dia pela UFFS.

De acordo com o Vice-Reitor, Antônio Andrioli, o dia 28 de novembro é uma data muito representativa para a UFFS. "Neste dia lembraremos a morte do vereador de Chapecó Marcelino Chiarello, que completará um ano sem esclarecimentos. O vereador foi muito importante no processo de implantação da UFFS, participando de várias etapas, inclusive era membro do Conselho Estratégico da instituição. Por isso, durante o evento, haverá uma fala do Fórum em Defesa da Vida. Outro ponto é que neste dia institucionalizaremos a Comissão da Verdade na UFFS, seguindo o movimento nacional instituído pela Presidência da República", destacou.